

OLHAR AS SUBCULTURAS

UMA INICIATIVA FNAC PORTUGAL, FNAC BRASIL E OLHARES

SUBCULTURAS

Por Christiane Coêlho, CIES-ISCTE, Lisboa, Portugal

A sociedade contemporânea é caracterizada por uma pluralidade de manifestações culturais. O conceito de subculturas aborda as diferentes manifestações culturais presentes na sociedade, de forma associada à valorização e coexistência de singularidades culturais que devem ser apreendidas em sua diversidade.

O conceito de subcultura designa o conjunto de padrões de comportamentos, crenças e interesses próprios de um determinado grupo social.

As noções de cultura, subcultura, devem ser compreendidas na sua pluralidade semântica. A história destes conceitos traduz parte do debate da história das ideias.

A cultura deve ser compreendida no plural, como resultado de diferentes manifestações humanas. O debate entre as concepções universalistas e particularistas da cultura pode ser revisto no conceito de subcultura.

O conceito de “subcultura” tem as suas raízes históricas na sociologia norte-americana dos anos 1930, em particular nos estudos da Escola de Chicago — como os de William Thomas sobre o “Camponês Polaco na Europa e na América” e os de Robert Park sobre os estrangeiros e o pertencimento entre diferentes culturas e a criação do “homem marginal” (Cucho, 2003, p. 81). Os estudos sobre comunidades proliferam numa abordagem etnográfica dos fenómenos urbanos. A aproximação entre a antropologia e a sociologia é notável em muitos destes estudos. Diante da pluralidade de influências culturais presentes na sociedade americana, surge o conceito de subcultura como forma de singularizar as manifestações culturais de um determinado grupo social. No entanto, é importante valorizar e aprofundar o estudo da diversidade cultural presente nas sociedades contemporâneas como forma de manifestação do multiculturalismo em que todas as formas de manifestação cultural devem ser consideradas como formas culturais plenas de significado e de valor cultural.

A sociologia americana foi fortemente influenciada pela antropologia cultural. A “Escola de Chicago” interessou-se pela dimensão cultural das relações sociais, particularmente no que tange as relações interétnicas (Cucho, 2003).

As manifestações culturais contestatárias estão presentes principalmente nos centros urbanos e nos grupos juvenis.

Nos Estados Unidos, a cultura juvenil nos anos 1950-1960 desenvolveu-se como crítica à educação formal e aos padrões culturais pré-estabelecidos. No entanto, foi absorvida pela indústria cultural, internacionalizando-se (Filho, 2004). O movimento hippie opunha-se ao consumismo, à Guerra do Vietnam e aos estilos de vida predominantes na época. De forma semelhante, desenvolveu-se o movimento beat, o movimento punk, entre outros.

A cultura como conjunto coerente de normas, crenças e valores que configuram o modo de vida de uma sociedade deve ser pensada de maneira plural.

A identidade cultural estaria nos valores que são partilhados e aprendidos por determinados grupos sociais. Mas num mundo globalizado, o pertencimento multi-territorial e a diversidade de manifestações culturais e o multi-pertencimento identitário devem ser pensados de maneira mais aprofundada.

O conceito de subcultura teve suas origens nos Estados Unidos da América, no período posterior à Segunda Guerra Mundial. O baby boom que caracterizou este momento histórico teve repercussões no desenvolvimento de uma cultura juvenil — cultura desenvolvida por jovens e para jovens.

O conceito de subcultura consolidou-se durante as décadas de 1970 e 1980. A obra de Dick Hebdige “Subculture, the meaning of style” (1979) destaca a importância dos símbolos criados nos bens de consumo juvenis. De forma complementar, o conceito de “cena” enfatiza a importância da localidade na compreensão das práticas juvenis como a música.

As manifestações culturais associadas a uma nova condição juvenil são assim associadas ao conceito de subcultura. Na sociologia, este termo tem sido utilizado nos estudos de juventude e de desvio. A criminologia analisou a questão da delinquência e da formação de gangues a partir do conceito de subculturas.

O conceito de “subcultura” permite apreender a diversidade das manifestações culturais numa determinada sociedade. Uma cultura pode ser compreendida como um conjunto de subculturas. No entanto, o prefixo “sub” não deve ser apreendido de forma hierárquica ou valorativa, mas sim como sinal de coexistência de diferentes formas de manifestação cultural numa

mesma cultura. Diferentes factores podem ser agregadores de uma subcultura como idade, etnia, classe ou género. Neste sentido, o termo multiculturalismo é mais adequado para descrever a pluralidade de manifestações culturais presentes na sociedade contemporânea pois permite apreender a coexistência de diferentes manifestações culturais sem estabelecer nenhuma relação valorativa, hierárquica ou legitimadora de algumas manifestações culturais frente a outras.

O multiculturalismo designa as diferenças culturais presentes num contexto transnacional e global (Santos, 2002). A cultura global seria uma cultura dinâmica, resultado dos fluxos globais (Giddens, 2000). O Centro de Estudos Culturais Contemporâneos da Universidade de Birmigham desenvolveu muitos estudos na área do multiculturalismo.

Babha (2001) emprega o conceito de “entre lugares” como locais de articulação das diferenças culturais de grupos minoritários.

A noção de subculturas permite apreender a heterogeneidade e a coexistência de manifestações culturais distintas no âmbito de parâmetros mais universalistas de práticas culturais.

A sociologia do desvio analisou formas divergentes de comportamento social. A capacidade de questionamento da sociedade assume limites e potencialidades. Os projectos sociais são heterogéneos e variam segundo o estatuto, o trajecto social, o género e a geração dos actores sociais.

Maffesoli (1987) destaca o processo de neotribalização da sociedade. A busca de pertencimento estaria associada aos processos de individualização e de formação de microgrupos.

O conceito de “tribos urbanas” permite analisar a formação de grupos sociais com referências identitárias e sentimentos de pertença comuns.

As tribos urbanas são heterogéneas, dinâmicas, estão em constante transformação (Costa, 1996; Maffesoli, 1999).

Os “códigos de reconhecimento” possibilitam o trânsito entre referenciais culturais distintos de comportamento. Os jovens criam com frequência grupos específicos de sociabilidade. Do hip hop, as tribos urbanas, aos movimentos punks, ao manguébit (por vezes também gravado “mangue beat”), aos hippies, aos carecas do subúrbio, os rudie boys, clubbers, sambistas, roqueiros, rastafaris, break, grafite, dj, street ball as manifestações culturais juvenis assumem uma pluralidade de formas de manifestações.

Multiculturas no Brasil

No Brasil, surgem durante os anos 1970 movimentos sociais que questionam a ordem estabelecida, — como o movimento hippie, movimentos feministas, movimentos ecológicos e os movimentos negros — que buscam um espaço político e cultural que lhes seja próprio. As noções de pluri-culturalismo e pluri-etnicidade assumem um papel importante nestes movimentos.

A sociedade brasileira é caracterizada por uma forte heterogeneidade e diversidade cultural. A imagem da “Torre de Babel” exprime a diversidade étnico-cultural brasileira (Santos; Gosselin; Ossebi, 1994). Assiste-se a manifestações culturais diversas que vão do carnaval, às influências afro-brasileiras, às comunidades quilombolas, as festas e manifestações culturais imigrantes.

A cultura brasileira foi fortemente influenciada pelas culturas indígenas, africanas e europeias em geral — particularmente portuguesa.

Há diversidade de actores e de papéis sociais no mundo globalizado. Há identidades linguísticas e culturais comuns entre Portugal e Brasil.

As dimensões culturais de uma sociedade podem ser expressas nos aspectos materiais e imateriais de uma cultura. Desde manifestações artísticas como o grafitti, aos estilos musicais, às marcas corporais como as tatuagens, piercings, aos próprios modos de vida e estruturação arquitectónica das cidades, a cultura perpassa todas as dimensões da existência humana. Elementos identitários, contestatários, homogeneizadores, diferenciadores, criativos, patrimonialistas, de ruptura, efémeros, de continuidade, particularistas, universalistas. A coexistência e pluralidade de manifestações culturais numa sociedade pode ser apreendida no conceito de “subculturas”, ou melhor, de multi-culturas.

A sociedade contemporânea assiste a pluralidade de manifestações culturais. As “subculturas” podem ser apreendidas como formação de novas tribos (Bennet, 1999). No contexto brasileiro, Costa (2004) analisou os jovens da comunidade Zadoque em São Paulo através do movimento “Carecas de Cristo”, formado por skinheads com vocação religiosa. Lindolfo (2004) estudou o hip hop e o processo de marginalização dos jovens. As sonoridades juvenis negras (Contador, 2004), o funk carioca (Viana, 1988), o movimento punk na cidade do Rio de Janeiro (Caiafa, 1989) são exemplares da heterogeneidade das manifestações culturais presentes na sociedade brasileira.

As práticas culturais podem ser associadas aos estilos de vida e a própria relação com o espaço. Assiste-se a casos de afirmações identitárias territorializadas, corporais. O corpo pode ser considerado como manifestação cultural de identidades. A marcação do corporal através de tatuagens e piercings pode ser considerado uma forma de manifestação cultural.

A religião pode igualmente ser relacionada com as práticas culturais. No caso brasileiro, as igrejas evangélicas assumem práticas multimedia. Assiste-se à formação de grupos como os atletas de Cristo, os surfistas de Cristo, os roqueiros de Cristo.

Novos fenómenos culturais são presentes na sociedade contemporânea. Elementos artísticos, estéticos e identitários assumem influência e dimensão cultural. O mangueBitt é um movimento artístico e musical que surgiu em Recife nos inícios dos anos 1990. Desenvolveu-se como um espaço de pertença e de identificação que evoca as tribos urbanas (Araújo, 2004). O mangueBit valoriza a diversidade de culturas e de estilos de vida.

Multiculturas em Portugal

Em Portugal, influências árabes, célticas, religiosas, do fado, dos PALOPS, do rap negro, da música e da culinária cabo-verdiana, das festas dos santos e das marchas populares são alguns exemplos de manifestações culturais presentes nesta sociedade. O processo de globalização possibilita a transnacionalização de manifestações culturais que perpassam diferentes sociedades. A relação entre global e local assume particularidades segundo a sociedade em que se encontra. No entanto, assiste-se a dificuldades de definição do termo “subcultura” neste caso. A relação entre “cultura standard” e “subculturas” nem sempre é clara. Há limites e fronteiras conceituais. O caso da cultura dos imigrantes na sociedade de acolhimento é exemplar das ambiguidades inerentes ao pertencimento inter-étnico e multicultural.

No contexto português, José Machado Pais analisou bandas musicais e observou a presença de “identidades dissidentes”. Com frequência, os nomes contestatários das bandas revelam instrumentos identitários carregados de valor simbólico. As bandas musicais juvenis assumem papel contestatário.

A influência dos imigrantes na formação da sociedade brasileira e a influência dos imigrantes na sociedade portuguesa actual são exemplares das presenças multiculturais nestas sociedades.

Considerações Finais

Em defesa de uma visão heterogénea e plural da cultura que permita apreender a complexidade das culturas e a importância da valorização dos meandros e subtilezas de outras culturas. Assiste-se a uma pluralidade de manifestações culturais, de formas de culturas diversas, como as culturas de resistência, manifestações artísticas inéditas, culturas emergentes, culturas de protesto e culturas de inovação.

Boaventura de Sousa Santos destaca os limites das visões culturais egocêntricas e defende a importância do conhecimento cultural mútuo. Propõe a “hermenêutica diatrópica”.

Culturas como práticas e representações simbólicas construídas por determinadas colectividades humanas.

A questão da diversidade cultural e do espaço para o novo e para as transformações sociais deve ser pensado numa abordagem integrada e plural das culturas presentes no mundo globalizado — com especial destaque para os intercâmbios entre Portugal e Brasil neste caso.

Os intercâmbios, trocas, trânsitos culturais entre Brasil e Portugal devem ser pensados de maneira actualizada.

Sapir foi dos pioneiros na concepção da cultura como um sistema comunicacional inter-individual. Considera-se fulcral o desenvolvimento de intercâmbios culturais luso-brasileiros na contemporaneidade de forma a valorizar e permitir um maior contacto entre um património cultural comum com influências culturais diversas. A fotografia assume um papel de destaque nestes intercâmbios. A questão das permanências e das descontinuidades no âmbito cultural deve ser pensada neste caso específico.

Organização

